



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



## Relatório de Análise da Mídia – SEAI 03/2009

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Março de 2009

**Brasília, abril de 2009**



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

# ***Análise de Notícias***

## ***Senado Federal e Congresso Nacional***

### **Destaques**

**Pg.**

- |  |   |
|--|---|
| 1. Cerco da mídia aumenta desgaste do Senado.      | 3 |
| 2. Visibilidade do Senado ganha destaque, crítico. | 4 |
| 3. Juízos de valor diferenciam Senado e Câmara.    | 7 |
| 4. Rio e São Paulo lideram noticiário e críticas.  | 8 |

### **Ficha Técnica**

**Período:** 1º a 31 de março de 2009.

**Abrangência:** Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

**Jornais selecionados:** O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

**Amostra:** 970 notícias selecionadas para análise.

**Temas:** Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, Crise dos Grampos, CPI da Pedofilia e Outros.



## ***DESTAQUES***

### **1. Cerco da mídia aumenta desgaste do Senado.**

Mais um mês difícil. Para dizer o mínimo. A análise do noticiário de março apontou o aumento do desgaste do Senado na mídia. Se fevereiro mostrou uma crescente cobertura crítica da instituição, em março esse quadro piorou. E nem a retomada das votações na Casa, com a aprovação inclusive de medidas importantes para a sociedade, reverteu um saldo francamente adverso. A estatística da última semana, contudo, sugere que o auge da agenda negativa na imprensa talvez tenha passado.

A cobertura da mídia, em março, transformou o Senado em pauta prioritária. O noticiário concentrou-se em críticas e denúncias, cobranças e acusações, questionando particularmente a administração da instituição nos últimos anos. O que a imprensa convencionou chamar de “crise do Senado”, ao lado de dois outros assuntos - os efeitos da crise econômica e as repercussões da Operação Castelo de Areia – fizeram com que o tema “Outros” ocupasse nada menos que 54,1% das 970 matérias selecionadas para análise. Dois outros temas também registraram volumes relevantes de notícias. Eleições, com 16,6%, revelou recuo importante em relação a fevereiro (deu 32,1%). Irregularidades marcou 16,3% e teve avanço sobre o relatório anterior, onde apareceu com 10,4%.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

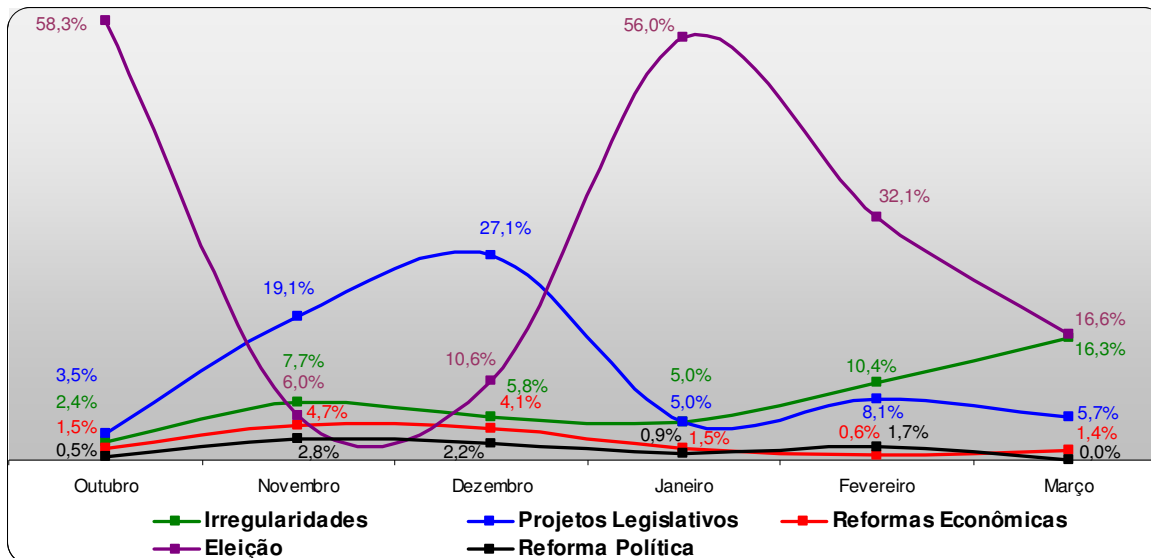
|                       | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Projetos Legislativos | 55                | 5,7%              |
| Eleição               | 161               | 16,6%             |
| Reformas Econômicas   | 14                | 1,4%              |
| Irregularidades       | 158               | 16,3%             |
| CPI da Pedofilia      | 26                | 2,7%              |
| Crise dos Grampos     | 23                | 2,4%              |
| Reforma Política      | 8                 | 0,8%              |
| Outros                | 525               | 54,1%             |
| <b>Total</b>          | <b>970</b>        | <b>100%</b>       |

As notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou o noticiário com registros da presença do Congresso nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.



## SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

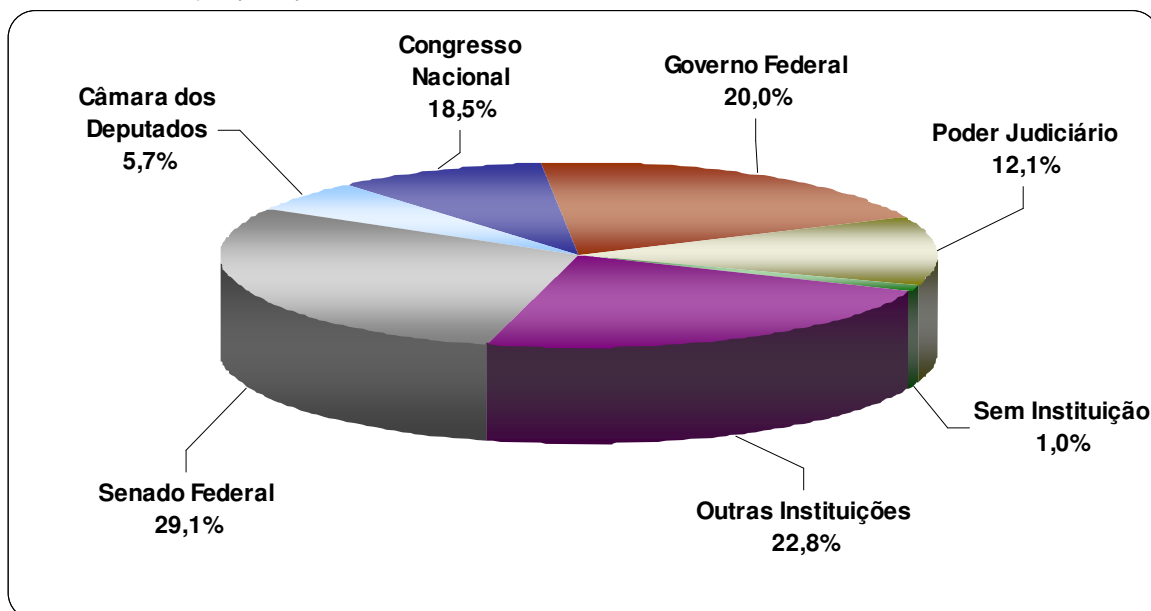
Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



## 2. Visibilidade do Senado ganha destaque, crítico.

No rastro das dificuldades enfrentadas pela instituição, a visibilidade do Senado dentro do noticiário superou o próprio espaço do Executivo, em março. Um fato inusitado, na medida em que o protagonismo do governo é natural, dentro do regime presidencialista. Importa destacar, porém, que essa percepção ocorre apenas no contexto dos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Individualmente, o Senado foi a instituição principal em 29,1% das notícias, contra 20% do Governo Federal e 12,1% do Judiciário (STF). O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) alcançou 44,2% das matérias que integram o presente relatório. O total de notícias opinativas em março chegou a 17,4%, índice expressivo e coerente com uma conjuntura crítica na cobertura da imprensa.

O quadro com que habitualmente se busca avaliar a evolução das relações institucionais entre Legislativo e Executivo, na percepção da mídia, confirmou em março uma tendência observada no relatório anterior. Se em fevereiro, as premissas “atua (o Executivo) articulado com o Legislativo” e “busca (o Executivo) articular com o Legislativo” já haviam alcançado o expressivo percentual (somado) de 20,8%, em março a soma dessas duas variáveis cresceu para 22,2%, segundo a análise do noticiário.

Tabela 2 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo

|                                   | <b>Freqüência</b> | <b>Percentual</b> |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Atua articulado com o Legislativo | 58                | 6,0%              |
| Busca articular com o Legislativo | 157               | 16,2%             |
| Não se articula com o Legislativo | 21                | 2,2%              |
| Não há relação                    | 734               | 75,7%             |
| <b>Total</b>                      | <b>970</b>        | <b>100%</b>       |

A forte cobertura adversa em torno do Senado, por outro lado, refletiu-se na tabela que cruza temas e instituições centrais da notícia, apresentada a seguir. O Senado foi destaque em Projetos Legislativos (40%), em função da retomada da pauta de votações, com especial atenção para a aprovação de projetos como a obrigatoriedade do uso de “air bag” nos veículos e a tipificação do crime de seqüestro relâmpago. A retomada das atividades da CPI da Pedofilia também ampliou o noticiário sobre a Casa (23,1%). No tópico “Irregularidades”, o Senado acabou como protagonista em 44,3% das notícias veiculadas pela imprensa e selecionadas para análise.

Tabela 3 – Tema central x Instituição central da notícia

|                       | <b>Senado Federal</b> | <b>Câmara dos Deputados</b> | <b>Congresso Nacional</b> |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Reforma Política      | 12,5%                 | 12,5%                       | 25,0%                     |
| Projetos Legislativos | 40,0%                 | 18,2%                       | 16,4%                     |
| Eleição               | 7,5%                  | 0,6%                        | 1,2%                      |
| Reformas Econômicas   | 7,1%                  | 21,4%                       | 14,3%                     |
| Irregularidades       | 44,3%                 | 1,9%                        | 10,8%                     |
| CPI da Pedofilia      | 23,1%                 | 3,8%                        | 0,0%                      |
| Crise dos Grampos     | 13,0%                 | 34,8%                       | 0,0%                      |
| Outros                | 31,8%                 | 5,3%                        | 11,2%                     |
| <b>Total</b>          | <b>29,1%</b>          | <b>5,7%</b>                 | <b>9,4%</b>               |



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Cont. Tabela 3

|                       | <b>Governo Federal</b> | <b>Poder Judiciário</b> | <b>Sem Instituição</b> | <b>Outras Instituições</b> |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------------|
| Reforma Política      | 25,0%                  | 0,0%                    | 12,5%                  | 12,5%                      |
| Projetos Legislativos | 18,2%                  | 3,6%                    | 0,0%                   | 3,6%                       |
| Eleição               | 18,0%                  | 4,3%                    | 0,6%                   | 67,7%                      |
| Reformas Econômicas   | 42,9%                  | 0,0%                    | 0,0%                   | 14,3%                      |
| Irregularidades       | 10,1%                  | 27,2%                   | 1,3%                   | 4,4%                       |
| CPI da Pedofilia      | 23,1%                  | 11,5%                   | 3,8%                   | 34,6%                      |
| Crise dos Grampos     | 26,1%                  | 21,7%                   | 0,0%                   | 4,3%                       |
| Outros                | 22,7%                  | 10,9%                   | 1,0%                   | 17,1%                      |
| <b>Total</b>          | <b>20,0%</b>           | <b>12,1%</b>            | <b>1,0%</b>            | <b>22,8%</b>               |

Quando se observa o cruzamento entre personagens e temas do noticiário, a visibilidade dos vínculos estabelecidos pela mídia fica mais nítida. Nesse contexto, vale ressaltar a mudança percebida no mesmo tópico sobre “Irregularidades”: o volume de matérias com referências a senadores (25,3%) ficou bem menor que o índice apurado para a instituição (44,3%, como citado acima), sendo provável que a diferença esteja dentro dos 42,4% apurados em torno de “outros personagens”. Os senadores tiveram destaque também em temas como Projetos Legislativos (41,8%), Eleições (24,8%), Reformas Econômicas (28,6%), CPI da Pedofilia (84,6%) e Crise dos Grampos (30,4%).

Tabela 4 – Personagem central x Tema central da notícia

|                       | <b>Reforma Política</b> | <b>Projetos Legislativos</b> | <b>Eleição</b> | <b>Reformas Econômicas</b> |
|-----------------------|-------------------------|------------------------------|----------------|----------------------------|
| Lula                  | 12,5%                   | 3,6%                         | 14,9%          | 14,3%                      |
| Senadores             | 12,5%                   | 41,8%                        | 24,8%          | 28,6%                      |
| Deputados Federais    | 12,5%                   | 36,4%                        | 6,2%           | 21,4%                      |
| Senadores e Deputados | 0,0%                    | 5,5%                         | 1,9%           | 14,3%                      |
| Ministros de Estado   | 12,5%                   | 5,5%                         | 15,5%          | 0,0%                       |
| Gilmar Mendes         | 0,0%                    | 0,0%                         | 0,0%           | 0,0%                       |
| Michel Temer          | 0%                      | 0,0%                         | 0,6%           | 14,3%                      |
| José Sarney           | 25,0%                   | 3,6%                         | 2,5%           | 0,0%                       |
| Outros Personagens    | 12,5%                   | 0,0%                         | 32,9%          | 0,0%                       |
| Sem personagem        | 12,5%                   | 3,6%                         | 0,6%           | 7,1%                       |
| <b>Total</b>          | <b>100%</b>             | <b>100%</b>                  | <b>100%</b>    | <b>100%</b>                |

Cont. Tabela 4

|                       | <b>Irregularidades</b> | <b>CPI da Pedofilia</b> | <b>Crise dos Grampos</b> | <b>Outros</b> |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------|
| Lula                  | 0,0%                   | 0,0%                    | 0,0%                     | 11,2%         |
| Senadores             | 25,3%                  | 84,6%                   | 30,4%                    | 31,8%         |
| Deputados Federais    | 4,4%                   | 3,8%                    | 26,1%                    | 7,0%          |
| Senadores e Deputados | 10,1%                  | 0,0%                    | 8,7%                     | 5,9%          |
| José Sarney           | 1,9%                   | 0,0%                    | 4,3%                     | 8,6%          |
| Michel Temer          | 1,3%                   | 0,0%                    | 4,3%                     | 1,1%          |
| Ministros de Estado   | 0,0%                   | 0,0%                    | 4,3%                     | 4,0%          |
| Gilmar Mendes         | 14,6%                  | 0,0%                    | 0,0%                     | 12,0%         |
| Outros Personagens    | 42,4%                  | 11,5%                   | 21,7%                    | 17,9%         |
| Sem personagem        | 0,0%                   | 0,0%                    | 0,0%                     | 0,4%          |
| <b>Total</b>          | <b>100%</b>            | <b>100%</b>             | <b>100%</b>              | <b>100%</b>   |



### 3. Juízos de valor diferenciam Senado e Câmara.

As turbulências midiáticas iniciadas em fevereiro reforçaram, em março, a severidade da imprensa no tratamento dado ao Senado. As duas Casas do Congresso de há muito não apareciam de forma tão contrastante no noticiário. O Senado com crescimento nos juízos negativos (44% desfavoráveis). A Câmara com ganhos nas notícias classificadas como favoráveis (21,8%). O Governo Federal e o Judiciário (STF) também registraram avanços no volume de matérias positivas.

Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

|                     | Senado Federal | Câmara dos Deputados | Congresso Nacional | Governo Federal | Poder Judiciário | Total       |
|---------------------|----------------|----------------------|--------------------|-----------------|------------------|-------------|
| Favorável           | 8,9%           | 21,8%                | 16,5%              | 21,1%           | 38,5%            | 14,2%       |
| Neutra              | 47,2%          | 69,1%                | 47,3%              | 57,2%           | 59,0%            | 40,6%       |
| Desfavorável        | 44,0%          | 9,1%                 | 36,3%              | 21,6%           | 2,6%             | 21,3%       |
| Sem Instituição     | 0,0%           | 0,0%                 | 0,0%               | 0,0%            | 0,0%             | 1,0%        |
| Outras Instituições | 0,0%           | 0,0%                 | 0,0%               | 0,0%            | 0,0%             | 22,8%       |
| <b>Total</b>        | <b>100%</b>    | <b>100%</b>          | <b>100%</b>        | <b>100%</b>     | <b>100%</b>      | <b>100%</b> |

Quando a análise chega aos protagonistas do noticiário, duas constatações emergem. De um lado, o descolamento entre instituições e seus dirigentes. O contraste é visível para os presidentes da República, do Senado e da Câmara dos Deputados. De outro, a percepção de que o volume de notícias adversas também cobrou um preço do presidente do Senado. O senador José Sarney registrou queda no volume de notícias em que foi personagem principal e foram classificadas como favoráveis (de 35,2% em fevereiro, para 23,4% em março). O noticiário classificado como adverso subiu de 14,1% para 26,6%, nesse período.

Tabela 6 – Valoração do personagem central da notícia

|                       | Favorável    | Neutra       | Desfavorável |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|
| Lula                  | 43,2%        | 37,5%        | 19,3%        |
| Senadores             | 27,6%        | 38,5%        | 33,9%        |
| Deputados Federais    | 40,0%        | 41,2%        | 18,8%        |
| Senadores e Deputados | 19,3%        | 38,6%        | 42,1%        |
| Ministros de Estado   | 51,3%        | 42,3%        | 6,4%         |
| Gilmar Mendes         | 66,7%        | 22,2%        | 11,1%        |
| Michel Temer          | 56,0%        | 40,0%        | 4,0%         |
| José Sarney           | 23,4%        | 50,0%        | 26,6%        |
| <b>Total</b>          | <b>25,7%</b> | <b>30,8%</b> | <b>19,8%</b> |

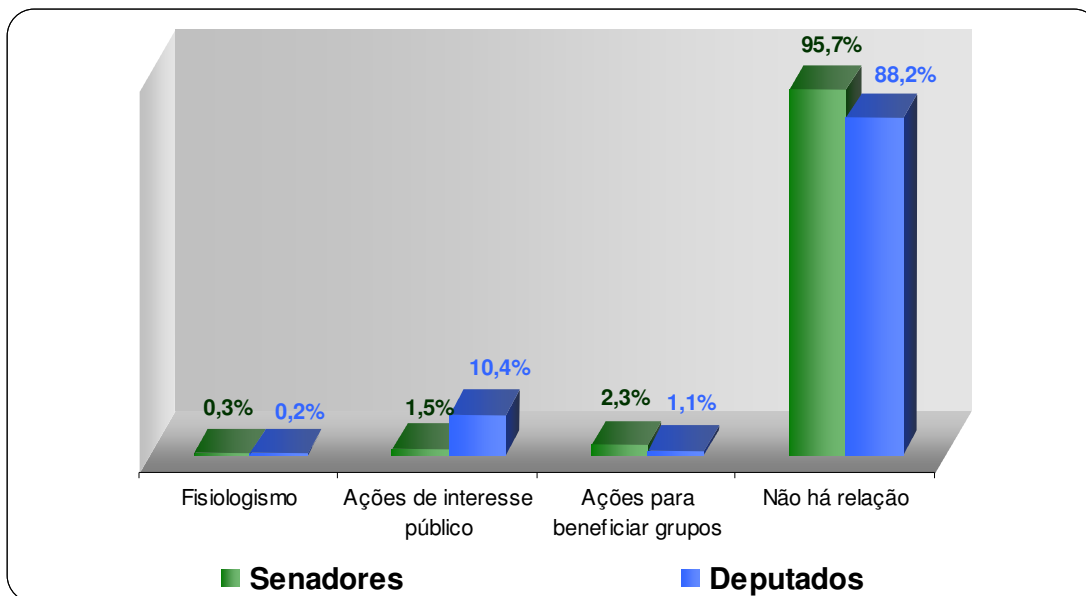
O conjunto de dados que busca captar os juízos da imprensa em torno das instituições e do trabalho parlamentar termina com o gráfico enfocando as atitudes de senadores e deputados. Esse quadro retorna em função da retomada do processo de votações nas duas Casas do Congresso Nacional. Chama a atenção a diferença, entre Senado e Câmara, para a variável “ações de interesse público”, na ótica da mídia.



## SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Esses dados certamente não têm relação com as pautas de votações nos plenários das duas Casas, onde a produção legislativa foi normal e até incluiu propostas de nítido apelo popular. A diferença, tudo indica, remete ao conjunto geral de críticas dirigidas contra o Senado.

Gráfico 4 – Atitudes dos Parlamentares



### 4. Rio e São Paulo lideram noticiário e críticas.

O eixo Rio-São Paulo liderou, em março, a geração de notícias em torno dos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia. Tanto as informativas quanto as opinativas. O Estado de S. Paulo liderou ambos os rankings (20,7% no informativo e 22,5% no opinativo), seguido de perto por O Globo (21,3%), no campo do noticiário de opinião.

Tabela 7 – Veículo x Gênero da notícia

|                      | Notícias Informativas | Notícias Opinativas | Total       |
|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------|
| Folha de S. Paulo    | 16,7%                 | 16,6%               | 16,7%       |
| O Estado de S. Paulo | 20,7%                 | 22,5%               | 21,0%       |
| Jornal do Brasil     | 7,6%                  | 14,2%               | 8,8%        |
| O Globo              | 18,9%                 | 21,3%               | 19,3%       |
| Correio Braziliense  | 18,9%                 | 17,2%               | 18,6%       |
| Valor Econômico      | 8,9%                  | 6,5%                | 8,5%        |
| Gazeta Mercantil     | 8,4%                  | 1,8%                | 7,2%        |
| <b>Total</b>         | <b>100%</b>           | <b>100%</b>         | <b>100%</b> |





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Apesar de o Correio Braziliense não ter mantido a polarização que registrou no relatório de fevereiro com o Estado, no volume de notícias opinativas, o jornal do DF tomou a frente na cobertura da maior parte dos temas que integram este relatório, mas em tópicos (Reforma Política, Eleições, Reformas Econômicas) que não registraram grandes volumes de matérias no mês.

O Correio e O Estado, por outro lado, dividiram a liderança no noticiário sobre Projetos Legislativos (20% cada, dentro do universo selecionado para análise), sendo que o jornal paulista também tomou a frente na cobertura dos temas sobre “Irregularidades” (24,1%) e “Crise dos Grampos” (30,4%). A Folha de São Paulo liderou a cobertura sobre a CPI da Pedofilia (38,5%), enquanto O Globo tomou a frente na cobertura dos assuntos que integraram o tema “Outros”.

Tabela 8 – Veículo da notícia x Tema central da notícia

|                      | Reforma Política | Projetos Legislativos | Eleição     | Reformas Econômicas |
|----------------------|------------------|-----------------------|-------------|---------------------|
| Folha de S. Paulo    | 12,5%            | 16,4%                 | 14,3%       | 0,0%                |
| O Estado de S. Paulo | 0,0%             | 20,0%                 | 18,0%       | 14,3%               |
| Jornal do Brasil     | 12,5%            | 10,9%                 | 8,1%        | 0,0%                |
| O Globo              | 0,0%             | 18,2%                 | 18,6%       | 14,3%               |
| Correio Braziliense  | 62,5%            | 20,0%                 | 19,9%       | 35,7%               |
| Valor Econômico      | 12,5%            | 5,5%                  | 15,5%       | 7,1%                |
| Gazeta Mercantil     | 0,0%             | 9,1%                  | 5,6%        | 28,6%               |
| <b>Total</b>         | <b>100%</b>      | <b>100%</b>           | <b>100%</b> | <b>100%</b>         |

Cont. Tabela 8

|                      | Irregularidades | CPI da Pedofilia | Crise dos Grampos | Outros      |
|----------------------|-----------------|------------------|-------------------|-------------|
| Folha de S. Paulo    | 18,4%           | 38,5%            | 8,7%              | 16,8%       |
| O Estado de S. Paulo | 24,1%           | 26,9%            | 30,4%             | 21,0%       |
| Jornal do Brasil     | 5,1%            | 3,8%             | 8,7%              | 10,3%       |
| O Globo              | 19,0%           | 3,8%             | 13,0%             | 21,1%       |
| Correio Braziliense  | 22,2%           | 23,1%            | 13,0%             | 15,8%       |
| Valor Econômico      | 5,7%            | 0,0%             | 4,3%              | 8,0%        |
| Gazeta Mercantil     | 5,7%            | 3,8%             | 21,7%             | 7,0%        |
| <b>Total</b>         | <b>100%</b>     | <b>100%</b>      | <b>100%</b>       | <b>100%</b> |



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

**EQUIPE: Elga Lopes** - Diretora da Secretaria Especial de Comunicação Social.

**Ana Lucia Romero Novelli** - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

**Antonio Caraballo** - Coordenador do DataSenado.

**Leonardo Neves** - Apoio Técnico.

**Emmanuela Murussi, Leonardo Neves, Ruth Rodrigues** - Equipe de Análise.